

▶ VALDIR CAMPOS

O exercício da cidadania é um dever social

A população deve conscientizar-se atuando como fiscais governamentais, pressionando e exigindo mudanças no País

Estamos vivendo um momento "ímpar e sem precedentes em nossa história. Nunca, em tão pouco tempo, tivemos tantos fatos negativos divulgados pela imprensa: bandalheira, corrupção, compra de políticos inescrupulosos para troca de partido e utilização de equipamentos e funcionários públicos para uso particular. O Impeachment do presidente Collor, a decretação da prisão de PC e recentemente o depoimento de José Carlos dos Santos, que acusou políticos de malversação do orçamento da União, são apenas alguns exemplos.

Esses fatos negativos justificam, muito bem, a necessidade de o Brasil precisar recorrer com frequência ao FMI e aos credores internacionais, aumentando impostos e contribuições. Dessa forma, jamais te-

remos orçamento equilibrado, cujas receitas sejam suficientes para cobrir as despesas. Teremos a cada dia mais inflação, recessão e desemprego. As empresas cabe o sacrifício de despedir funcionários, geran-

▶ Deverá ser cobrada a transparência em toda decisão tomada que justifique a ação organizacional da nação.

do caos social. Não podemos, de forma alguma, permitir aumento de impostos sem a Revisão Constitucional. Chega de pagarmos a conta. O governo e os políticos que se virem, se adaptem e façam sacrifícios.

A solução para o Brasil é uma só: política. Quando nossos políticos não tiverem mais ciúmes de seus colegas ou dos partidos que se desatacam, partindo para o entendimento e tratando a coisa pública com seriedade, além de procurarem dar o melhor de si para justificar o voto que seu eleitor lhes confiou — trabalhando como se fossem operários e correndo o risco de serem demitidos — aí poderemos ter esperança de alteração do quadro social. Assim, como Nação de primeiro mundo, o Brasil começará a emergir. Para que isso aconteça, entretanto, é preciso que a sociedade conscientize-se da sua importância, fazendo auditorias permanentes em seus vereadores, deputados, senadores, prefeitos, governadores, presidentes, cobrando tudo o que

foi prometido nas campanhas eleitorais.

Isoladamente, é claro, a fiscalização torna-se impraticável. Portanto, é essencial que a sociedade se organize em associações, entida-

▶ Temos que exigir tudo que foi prometido nas campanhas eleitorais para conseguirmos as melhorias estruturais

des, sindicatos, sociedades de amigos de bairros, clubes, enfim, devem ser formados grupos que tenham força suficiente para pressionar e exigir mudanças. Nesse processo, o papel da mídia é fundamental, delatando, cobrando, in-

centivando quando for o caso e dando cobertura jornalística para que a sociedade civil possa concluir a mutação que aí está em franca ebulição.

Com a atual composição do Congresso Nacional, a credibilidade da Revisão Constitucional fica comprometida. Será que os deputados e senadores deixarão de lado seus interesses? Será que os temas abordados serão tratados com seriedade e profissionalismo? Apesar de difícil de acreditar, a Revisão Constitucional é importante nesse momento, inclusive com os políticos que aí estão. Se os políticos e senadores forem pressionados como devem, será sem dúvida alguma uma grande chance de o Brasil mudar para melhor.

Cabe à sociedade civil, através de seus órgãos mais representativos — OAB, ABI, conselhos regionais de Medicina, Engenharia, Contabilidade, Administração — fiscalizar os atos dos políticos do Legislativo, para que eles hajam com transparência em relação à Revisão Constitucional. Aí sim, teremos profissionais preocupados com a Nação e não apenas políticos. Com isso, o povo brasileiro pode ter esperança de viver num País com saúde, educação, saneamento básico, justiça social, melhor distribuição de renda, emprego e bem estar parcial.

▶ VALDIR CAMPOS é diretor da Conape — Consultoria e Auditoria Empresarial e membro do PNBE.

▶ DCI — 09/11/93